



# XIV ANPED-CO

## XIV ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO CENTRO OESTE

3595 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)  
GT 05 - Estado e Política Educacional

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CARACTERIZAÇÃO DA EXPANSÃO DO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**

Fábio Mamoré Conde - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

Regina Tereza Cestari de Oliveira - UCDB - Universidade Católica Dom Bosco

### **Resumo**

Apresenta-se neste trabalho, resultados de pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objeto a concepção de formação profissional instituída no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), vigentes no período de 2014 a 2018. Trata-se de um estudo de caráter exploratório e apoia-se em pesquisa bibliográfica e análise documental, que, neste texto, tem como objetivo caracterizar a criação e a expansão do IFRO no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os resultados mostram que a história da educação profissional federal em Rondônia é anterior à criação dos Institutos Federais (IF), em 2008; o processo de ampliação dos *campi*, dos cursos superiores; e de servidores; a ampliação dos cursos integrados de nível médio; a priorização de oferta de vagas para os cursos integrados ao nível médio. No entanto, a maior concorrência se encontra nos cursos de nível superior.

### **EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: CARACTERIZAÇÃO DA EXPANSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RONDÔNIA**

### **Resumo**

Apresenta-se neste trabalho, resultados de pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objeto a concepção de formação profissional instituída no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), vigentes no período de 2014 a 2018. Trata-se de um estudo de caráter exploratório e apoia-se em pesquisa bibliográfica e análise documental, que, neste texto, tem como objetivo caracterizar a criação e a expansão do IFRO no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Os resultados mostram que a história da educação profissional federal em Rondônia é anterior à criação dos Institutos Federais (IF), em 2008; o processo de ampliação dos *campi*, dos cursos superiores; e de servidores; a ampliação dos cursos integrados de nível médio; a priorização de oferta de vagas para os cursos integrados ao nível médio. No entanto, a maior concorrência se encontra nos cursos de nível superior.

**Palavras-chave:** Instituto Federal de Rondônia Plano Pedagógico Institucional; Formação profissional.

### **Introdução**

Este texto apresenta resultados de pesquisa de doutorado em andamento, que tem como objeto de estudo a concepção de formação profissional instituída no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) dos Planos de Desenvolvimento Institucional (PDI), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), vigentes no período de 2014 a 2018. Entende-se a relevância do PDI na definição

do PPI e sua orientação na formulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), em particular, nessa investigação, aos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. Portanto, buscar-se-á identificar como é incorporada essa concepção do Projeto Pedagógico Institucional nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC).

Saviani (2011, p. 6) conceitua plano como um “instrumento que visa introduzir racionalidade na prática educativa como condição para se superar o espontaneísmo e as improvisações”. No caso das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e das demais Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT), o conceito de desenvolvimento institucional é apresentado pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, como descrito no parágrafo do artigo 3º, sendo “[...] os programas, projetos, atividades e operações especiais, inclusive de natureza infraestrutural, material e laboratorial, que levem à melhoria mensurável das condições das IFES”, buscando o “cumprimento eficiente e eficaz de sua missão [...]” (BRASIL, 1994).

Conforme Picawy (2008, p. 86), compreende-se Plano de Desenvolvimento Institucional, como o “documento geral norteador das ações de desenvolvimento administrativo, pedagógico e financeiro institucionais” abrangendo “desde sua organização, classificação, procedimentos e especificidades à avaliação e condições de operacionalidade”. E por Projeto Pedagógico Institucional, conforme a mesma autora (*idem*, p.92), como o documento que “agrega toda a dinâmica pedagógica da IES, diretrizes, políticas e estratégias que organizam e tornam significativos os PPCs da IES”. Enquanto os Projetos Pedagógicos dos Cursos, alinhados às Diretrizes Curriculares Nacionais, “apresentam a descrição, as reflexões, as dimensões situacionais, teóricas e metodológicas da gestão acadêmica” (*idem*, p.97).

Manacorda (2011, p.10) explica que Marx propõe uma formação mais humana um “ensino formativo, cultural, entendido como união da ciência e da técnica, aos fins do homem, para todos os seres humanos, sem distinção de classe”. Segundo Frigotto (2009), seria essa a proposição de uma educação politécnica e do trabalho como princípio educativo, ambos vinculados à concepção dos processos sociais educativos,

que dentro do terreno contraditório e numa perspectiva antagônica às relações sociais capitalistas pudessem desenvolver as bases sociais, culturais e científicas das múltiplas dimensões do ser humano no horizonte da práxis revolucionária, para a transição a um novo modo de produção e organização da vida social (FRIGOTTO, 2009).

A oferta de educação profissional e tecnológica integrada ao ensino médio, uma das finalidades dos IF, tem a dualidade como parte de um conflito histórico. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) observam duas formas de dualismo no Brasil; no período anterior à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, em que “o ideário social mantinha o preceito de que o ensino técnico destinava-se aos filhos das classes trabalhadoras cujo horizonte era o mercado de trabalho, e não o ensino superior” (*idem*, 2005, p.9). Já na década de 1980,

os estudantes que cursavam o ensino técnico ficavam privados de uma formação básica plena que, por sua vez, predominava nos cursos propedêuticos, dando àqueles que cursavam esses cursos, vantagens em relação às condições de acesso ao ensino superior e à cultura em geral (*idem*, 2005, p.9).

Essa dualidade é assinalada no documento da Secretaria de Educação Profissional/MEC (BRASIL, 2007, p.18) quando afirma que em relação à educação profissional e tecnológica, havia “uma concepção de caráter funcionalista, estreito e restrito apenas a atender aos objetivos determinados pelo capital, no que diz respeito ao seu interesse por mão de obra qualificada”. Complementa afirmando ao propor o rompimento com a dualidade historicamente determinada, mudança na concepção para a educação profissional e, nessa perspectiva, “representa tomar o trabalho como princípio educativo e como categoria orientadora das políticas da educação profissional e tecnológica” (BRASIL, 2007, p.33).

Nessa conjuntura de mudança de concepção na educação profissional e tecnológica que se tem a criação, em dezembro de 2008, de todos os Institutos Federais, no âmbito da expansão da rede federal de educação, a partir da Lei nº. 11.892/2008. O objetivo é ministrar cursos em diversas modalidades de ensino, desde a oferta de cursos técnicos à pós-graduação *stricto sensu* (BRASIL, 2008). Entre os Institutos, encontra-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, (IFRO), que será apresentado na próxima seção.

### **Educação Profissional e Tecnológica em Rondônia: caracterização da expansão do IFRO**

O início da expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) é compreendido durante o primeiro governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006), do Partido dos Trabalhadores (PT). Conforme Silva (2015), são três fases de expansão, em períodos distintos: Fase 1, de 2005 a 2007, quando foram implantados 64 campi; Fase 2, de 2008 a 2010, com previsão de implantação de mais 150 novos campi; e Fase 3, que compreende os anos de 2011 a 2014, com a conclusão de 88 campi iniciados no governo anterior, e a construção de mais 120 novos campi já no primeiro governo de Dilma Vana Rousseff (2011-2014), também do PT.

Cabe mencionar, inicialmente, que localizado na Região Norte do País, Rondônia é o único estado brasileiro que é fruto de um acordo, o Tratado de Petrópolis, sendo elevado à categoria de estado da federação em 1982. O estado recebeu o nome de Rondônia em homenagem ao marechal Cândido Rondon, explorador da região (RONDÔNIA, 2018).

A história da educação profissional federal em Rondônia é anterior a criação dos IF em 2008. Iniciou em 1993 com a Criação da Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste e das Escolas Técnicas Federais de Porto Velho e Rolim de Moura, entretanto somente a Escola Agrotécnica foi implantada. Em dezembro de 2008, com a criação dos IF, integrou-se em uma única instituição a Escola Técnica Federal de Rondônia e a Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste (IFRO, 2018).

Foram criados em 2008 os *campi*: Ariquemes, Colorado do Oeste, Ji-Paraná, Porto Velho e Vilhena. Contudo, a autorização de funcionamentos dos *campi* ocorreu nos anos seguintes: 2009 para o campus Ariquemes; em 2010 para os *campi* Avançado Cacoal, campus Avançado Porto Velho Zona Norte e campus Vilhena. No ano de 2011 iniciam as atividades do campus Avançado Porto Velho Zona Norte, com a oferta dos Cursos na modalidade de Educação a Distância, em 22 (vinte e dois) polos (IFRO, 2018).

Iniciaram-se em 2012 as atividades para construção do campus de Guajará-Mirim com a aprovação pela Câmara de Vereadores da doação do terreno para a construção da sede da nova unidade do IFRO. Em 2013, além dos cursos de Educação a Distância (EaD), o campus Porto Velho Zona Norte inicia a oferta de cursos presenciais e a ampliação para 25 polos EaD em Rondônia (IFRO, 2018).

Nos anos de 2014, 2015 e 2016 foram formalizados Acordo de Cooperação, Termo de Cooperação e Protocolo de Intenções. No primeiro ano formaliza-se o Acordo de Cooperação com a Universidad Nacional de Colombia (UNAL) e Termo de Cooperação com o Centro Internacional de Métodos Numéricos em Engenharia (CIMNE); no segundo ano o Protocolo de Intenções é assinado com os Institutos Politécnicos de Bragança (IPB) e do Porto (IPP), em Portugal; e no terceiro ano é assinado o Termo de Cooperação com a Universidade Autônoma de Beni (IFRO, 2018).

Em 2014 ocorreu o primeiro processo de consulta à comunidade do IFRO, ou seja, eleição para os cargos de Reitor do IFRO e Diretores-Gerais dos *campi* de Colorado do Oeste e Ji-Paraná. No ano de 2018, adveio o segundo processo de consulta à comunidade, para os cargos de Reitor do IFRO e Diretores-Gerais dos *campi* Ariquemes, Cacoal, Colorado do Oeste, Ji-paraná, Vilhena, Porto Velho Calama e Porto Velho Zona Norte (IFRO, 2018).

Os documentos que tratam sobre os indicadores de gestão anual dos IF, (BRASIL, 2012) e (BRASIL, 2017), demonstram que entre os anos de 2009, com 230.764 e de 2016, com 874.171 matrículas, houve uma ampliação de aproximadamente 3.7 vezes o quantitativo de matrículas na educação profissional federal em 8 (oito) anos.

Considerando os dados de 2018, (IFRO, 2015), o Instituto oferta 21 cursos técnicos e 40 cursos superiores em todos os *campi*. Apresenta-se na Tabela 1, a seguir, a lista de cursos por campus.

**Tabela 1:** Cursos superiores e Cursos técnicos no IFRO

<b>Campus</b>	<b>Superior</b>	<b>Técnico</b>
Ariquemes	1 curso	4 cursos
Cacoal	3 cursos	4 cursos
Colorado do Oeste	4 cursos	2 cursos
Guajará-Mirim	1 curso	3 cursos
Jaru	-	2 cursos

Ji-Paraná	2 cursos	3 cursos
Porto Velho Calama	3 cursos	7 cursos
Porto Velho Zona Norte	3 cursos	13 cursos
Vilhena	3 cursos	3 cursos
Total	20 cursos	41 cursos

Fonte: IFRO (2015).

No contexto de expansão, considerando ainda os dados dos indicadores de gestão anual dos IF, (BRASIL, 2012) e (BRASIL, 2017), o IFRO possui um aumento significativo nos anos de 2011 para 2012, com 9.32 vezes mais vagas ofertadas, e de 2012 para 2013, com o dobro da oferta de vagas. Na Tabela 2 são apresentados os dados de candidatos e vagas do IFRO.

**Tabela 2:** Candidatos e Vagas no Instituto Federal de Rondônia.

Ano	Vagas ofertadas	Candidatos
2011	340	738
2012	3.169	2.833
2013	6.575	5.157
2014	2.188	6.496
2015	2.537	8.321
2016	2.824	7.898

Fonte: BRASIL (2012) e BRASIL (2017)

Na definição da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), (BRASIL, 1961), após a Lei nº 11.741, de 2008, organiza a forma de desenvolvimento dos cursos profissionais como articulado (integrado ou concomitante) ou subsequente ao ensino médio. Considerando os anos de 2017 e 2018, o sistema *on-line* Painel de Indicadores (IFRO, 2015) apresenta os dados segmentados por modalidade de ensino, o que permite observar a oferta de vagas e a procura dos candidatos. Na Tabela 3 são apresentados os dados do processo seletivo unificado do IFRO no ano de 2017.

**Tabela 3:** Candidatos e Vagas do IFRO

2017					
	Candidatos	Vagas	% Candidatos	% vagas	Candidato/ vaga
<b>Bacharelado</b>	8284	98	21%	4%	84.53
<b>Licenciatura</b>	5119	140	13%	6%	36.56
<b>Tecnólogo</b>	6717	120	17%	5%	55.98
<b>Subsequente</b>	7048	320	18%	14%	22.03
<b>Integrado</b>	12924	1590	32%	70%	8.13
<b>Total no ano</b>	40092	2268	100%	100%	17.68

Fonte: IFRO (2015)

Observa-se na Tabela 3 as formas de desenvolvimento de ensino Integrado e Subsequente pertencentes à Educação Básica e os cursos Tecnólogo, Licenciatura e Bacharelado compoendo os cursos do Ensino Superior. Nota-se que apesar de, aproximadamente, 70% das vagas disponibilizadas serem para a ensino médio integrado, aproximadamente 50% dos candidatos do processo seletivo se inscrevem para cursos de nível superior.

Na Tabela 4, a seguir, são apresentados os dados do processo seletivo unificado do IFRO no ano de 2018.

**Tabela 4:** Candidatos e Vagas do IFRO

2018					
	Candidatos	Vagas	% Candidatos	% vagas	Candidato/ vaga
<b>Bacharelado</b>	9914	248	26%	10%	39.98
<b>Licenciatura</b>	5294	200	14%	8%	26.47
<b>Tecnólogo</b>	5856	150	16%	6%	39.04
<b>Subsequente</b>	4110	160	11%	7%	25.69
<b>Integrado</b>	12300	1700	33%	69%	7.24
<b>Total no ano</b>	37474	2458	100%	100%	15.25

Fonte: IFRO (2015)

Os dados apresentados na Tabela 4 revelam que, igualmente ao ano de 2017, aproximadamente 70% das vagas ofertadas são para o ensino médio, entretanto 56% dos candidatos se inscreveram para concorrer aos cursos de nível superior. Tendo em vista a relação de candidatos por vaga, por um lado, os cursos de nível superior obtiveram a concorrência média de 59.02 no ano de 2017 e 35.16 no ano de 2018. Por outro, nos cursos de nível médio a concorrência média foi 15.02 no ano de 2017 e 16.46 no ano de 2018. Considerando especificamente o ensino médio integrado, a relação entre candidato/vaga é inferior a 10 candidatos por vaga.

A preferência dos candidatos pelos cursos de nível superior, conforme os dados apresentados, relaciona-se ao identificado por Moraes (2016) em pesquisa sobre a identidade dos Institutos Federais. O autor constata um processo de conflito na construção de suas identidades, pois há uma tensão constante entre a escola técnica e a 'vontade de universidade', e que, conjuntamente com outras distorções importantes, "podem comprometer o desenvolvimento da concepção inovadora dos Institutos Federais" (MORAES, 2016, p. 338).

Como assinalam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 15),

O ensino médio integrado é aquele possível e necessário em uma realidade conjunturalmente desfavorável – em que os filhos dos trabalhadores precisam obter uma profissão ainda no nível médio, não podendo adiar este projeto para o nível superior de ensino – mas que potencialize mudanças para, superando-se essa conjuntura, constituir-se em uma educação que contenha elementos de uma sociedade justa.

Quanto ao quadro de servidores, apresentam-se na Tabela 5 os dados do IFRO (2015), extraídos em junho de 2018, sobre a evolução do número de Docentes e Técnico-Administrativos.

**Tabela 5:** Evolução do quantitativo de Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IFRO.

Ano	Docentes	Técnico- Administrativos	Total
2010	74	126	200
2011	121	166	287
2012	167	187	354
2013	280	316	596
2014	321	414	735
2015	350	468	818
2016	438	525	963
2017	574	563	1137
2018	608	569	1177

Fonte: IFRO (2015).

Observa-se na Tabela 5 a ampliação do quantitativo de servidores, reflexo do aumento de *campi*,

alunos e cursos ofertados nas diversas modalidades de ensino. Os dados demonstram que somente a partir de 2017 o quadro de docente é superior ao de técnico-administrativo, o que indicaria o volume de atividades administrativas e pedagógicas para além da sala de aula.

### **Considerações finais**

Configura-se um quadro de expansão da educação profissional e tecnológica no país. Tomando a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, em especial de Rondônia, como tema de análise, percebe-se a necessidade de realização de pesquisas com vistas a caracterizar aspectos dessa expansão. Neste sentido, a presente caracterização demonstrou o processo de ampliação dos *campi*, dos cursos, das parcerias institucionais e os dados quantitativos de matrículas e processos seletivos.

Considerando o número de cursos, a oferta de vagas e a quantidade de servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Rondônia, tem-se a seguinte situação: a oferta de 20 cursos de nível do Ensino Superior (Tecnólogo, Licenciatura e Bacharelado) e 41 cursos de nível do Ensino Médio (Integrado, Concomitante e Subsequente); entre 2011 e 2016, ocorreu um aumento no número de oferta de vagas em 800% e o crescimento do número de servidores de 5.8 vezes.

A análise da relação de candidatos por vaga em relação aos processos seletivos unificados dos anos de 2017 e 2018 é reveladora. Os dados indicam quanto ao atendimento, a priorização de oferta de vagas para cursos integrados ao nível médio, sendo que o Instituto Federal de Rondônia oferta 70% das vagas, no entanto, os cursos mais concorridos são os de nível superior com a concorrência média de 59.02 no ano de 2017 e 35.16 no ano de 2018; enquanto os cursos integrados de nível médio apresentam concorrência de 8.13 no ano de 2017 e 7.24 no ano de 2018.

Os dados indicam que essa tendência não ajuda a reversão da dualidade educacional, e a necessária “consolidação da base unitária do ensino médio, que comporte a diversidade própria da realidade brasileira, inclusive possibilitando a ampliação de seus objetivos, como a formação específica para o exercício de profissões técnicas” (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005, p. 11).

### **Referências**

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Congresso Nacional, 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências**. Brasília, Diário Oficial da União, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Expansão da Rede Federal. **Relatório anual de análise dos indicadores de gestão das instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica**. Brasília-DF, 2012. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/21519-analise-de-indicadores>>: Acesso em :31 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Expansão da Rede Federal. **Relatório anual de análise dos indicadores de gestão das instituições federais de educação profissional, científica e tecnológica**. Brasília-DF, 2017. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/190-secretarias-112877938/setec-1749372213/21519-analise-de-indicadores>>: Acesso em: 31 maio 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Teoria e práxis e o antagonismo entre a formação politécnica e as relações sociais capitalistas. **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 7, suplemento, p. 67-82, 2009.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (IFRO). **Plano De Desenvolvimento Institucional (2018-2022)**. Porto Velho, RO, 2018.

\_\_\_\_\_. **Painel de Indicadores**. Porto Velho, 2015. Disponível em <<http://painel.ifro.edu.br>>. Acesso em: 31 maio 2018.

MORAES, Gustavo Henrique. **Identidade de Escola Técnica vs. Vontade de Universidade - A formação da Identidade dos Institutos Federais**. 2016, 356f. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasília, 2016.

SILVA, Jesué Graciliano da. **A expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica na região Sul do Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.enanpege.ggf.br/2015/anais/arquivos/22/615.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2017.

PICAWY, Maria Maira. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional, PPI – Projeto Pedagógico Institucional e PPC – Projeto Pedagógico de Curso, entre o dito e o feito, uma análise da implementação em três IES/RS/Brasil**. 2008, 262f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

RONDÔNIA. Governo. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/diof/sobre/historia/>>. Acesso em: 8 jun. 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Plano Nacional de Educação, a questão federativa e os municípios: o regime de colaboração e as perspectivas da educação brasileira**. 2011. Disponível em: <[http://www.adufpi.org.br/arquivos4/analise\\_Demerval\\_Saviani.pdf](http://www.adufpi.org.br/arquivos4/analise_Demerval_Saviani.pdf)>. Acesso em: 1 out. 2017.